



Estudos e ações práticas de Masculinidades Pró-Feministas da UTFPR

Studies and Practical Actions of Pro-Feminist Masculinities at UTFPR

Maria Luiza Dorta Francisco

mariafrancisco@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Wagner Endo

wendo@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

RESUMO

Com a evolução da sociedade, surgiram diversos questionamentos e ideias onde a mulher era vista como submissa do homem. Por isso, com o passar do tempo, foram surgindo e implementados na sociedade ideais que incluíam a mulher no mercado de trabalho havendo igualdade salarial, por exemplo. Para isso, se tornar mais consolidado, foram criadas leis, organizações, direitos, movimentos que ressaltam a importância da mulher na sociedade, com isso, surgindo os ideais feministas e pró-feministas, sendo considerados para as mulheres e para homens, respectivamente. Para seguir e espalhar essas ideologias em toda a universidade, foi criado o projeto de extensão Masculinidades Pró-Feminismo - Eles por Elas que tem como objetivo divulgar, estudar, montar materiais, reunir para rodas de conversas entre alunos, servidores e comunidade externa de todos os gêneros e clarear que todos, não importando se é homem ou mulher, deve haver a igualdade de gênero, não utilizar nenhuma expressão que seja considerada machista nem dentro do meio universitário nem nos ambientes sociais, familiares e virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo, Pró-Feminismo, Igualdade.

ABSTRACT

With the evolution of society, several questionings and ideas emerged where women were seen as submissive to men. That is why, as time went by, ideals that include women in the labor market and have equal salaries, for example, emerged and were implemented in the society. In order for this to become more consolidated, laws, organizations, rights, and movements that emphasize the importance of women in society were created, and so the feminist and pro-feminist ideals emerged, being considered for women and for men, respectively. To follow and spread these ideologies throughout the university, the extension project Masculinities Pro-Feminist - He for She was created, which aims to disseminate, study, assemble materials, gather for conversations among students, servers and the external community of all genders, and to clarify that everyone, no matter if men or women, should have gender equality, not using any expression that is considered sexist neither within the university environment nor in social, family and virtual environments.

KEYWORDS: Feminist. Pro-Feminist. Equality.



INTRODUÇÃO

Voltando no tempo, as mulheres viveram várias eras onde tiveram grandes acontecimentos que são válidos para serem lembrados até hoje em dia. Cada tempo da história pode ser dito que houveram grandes mudanças mas também retrocessos em relação às mulheres com o seu companheiro e com o trabalho. Indo de tempo em tempo, em primeiro, podemos observar que na Pré-História (~4000 a.C.), época do período Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais, a mulher tinha um papel fundamental tanto no processo da caça quanto na coleta de vegetais, cuidar dos filhos e no deslocamento de animais mortos (SOUSA, 2020). Na Idade Antiga (4000 a.C. - 476), logo após a descoberta da escrita até a queda do Império Romano, segundo Aristóteles, filósofo grego, tinham um papel submisso ao homem, ficavam guardadas no interior das famílias e criavam os filhos (BARONI et al, 2020). Vendo agora na Idade Média (476 - 1453) e na Idade Moderna (1453 - 1789) tinham um papel parecido com a Idade Antiga, mas eram também vinculadas ao pecado e eram o mal encarnado na terra sendo conhecidas por bruxas as mulheres que eram contra o sistema, respectivamente (FERNANDES, 2019). A partir da Idade Contemporânea (1789 ~), vindo da Revolução Francesa até agora no século XXI, sendo uma das épocas onde as mulheres mais sofreram repressão, eram submissas ao homem, eram tratadas como um objeto qualquer e muitas outras coisas onde os pensamentos, ensinamentos e costumes que rebaixam a mulher se propagam até hoje em dia (CONDÉ, 2019).

Podemos enfatizar que, não muito longe dos tempos de hoje, houveram muitas retaliações contra as mulheres, isso se trata da Ditadura, ocorrida nos anos de 1960 no Brasil. Segundo a pesquisadora, autora do livro “Mulheres, ditaduras e memórias”, as mulheres não eram acusadas apenas de serem terroristas, mas de serem terroristas e mulheres, pois ocupavam um espaço público destinado aos homens (OLIVEIRA, 2013).

É necessário ressaltar que hoje em dia há episódios de preconceito contra as mulheres, o machismo, que é um comportamento, expresso por opiniões e atitudes, de um indivíduo que recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais, favorecendo e enaltecendo o sexo masculino sobre o feminino (PADILHA et al, 2021). Infelizmente, há muitos casos de violência contra a mulher no Brasil, e ainda com o isolamento esses casos aumentaram significativamente, onde muitas vezes levaram ao feminicídio, ou seja, crime cometido pelo homem contra a mulher levando a morte. De acordo com pesquisas, 18,4% dos municípios no Brasil houve aumento de casos de violência contra a mulher durante o isolamento durante a pandemia do COVID-19 (VALENTE e RODRIGUES, 2021).

Conforme toda essa repressão sofrida pelas mulheres, surgiram muitas pioneiras e pioneiros na luta contra tudo isso, assim, iniciou-se a luta pela equidade de gênero tendo como objetivo principal eliminar toda e qualquer discriminação contra a mulher como uma tentativa de reparação história. Um das pioneiras nessa luta desse direito as mulheres foram Olympe de Gouges e Mary Wollstonecraft, ativistas francesa e inglesa, respectivamente, que defendiam a reivindicação dos direitos para as mulheres onde elas deviam ter o mesmo acesso que os homens à educação formal (REZENDE, 2018). Com toda essa luta, a ativista francesa foi condenada à morte dois anos depois de escrever a “Declaração dos direitos da mulher e da cidadã”. Logo depois,



surgiram outras pioneiras que defendiam a mulher operária, como a filósofa Rosa Luxemburgo. E lá pela primeira década do século XIX, o filósofo francês e teórico do socialismo Charles Fourier, utilizou pela primeira vez a palavra feminismo afirmando que o progresso da sociedade como um todo tem como pré-condição a conquista de direitos pelas mulheres (REZENDE, 2018).

O feminismo é um movimento social e político de mulheres e para mulheres que desde o século XIX vem ganhando espaço em todo o mundo, promovendo mudanças políticas e sociais em benefício das mulheres e da sociedade como um todo. Suas bandeiras iniciais eram o acesso à educação formal e o direito ao voto e à elegibilidade para mulheres, seguidas por liberdades civis e autonomia legal, como o direito a posses, direitos trabalhistas e direito ao divórcio. (REZENDE, 2018)

Durante a fase imperial, a luta pelo direito à educação feminina estava acontecendo, e nisso, a escritora Nísia Floresta Augusta foi precursora do feminismo no Brasil, fundando a primeira escola para mulheres no estado do Rio Grande do Sul e, posteriormente, no Rio de Janeiro. Como os imigrantes europeus trouxeram ideias anarquistas e socialistas relacionando muito ao feminismo, assim, surgiu vários núcleos defensores de ideias feministas em toda América Latina no século XIX (MENDONÇA, 2019).

Com toda luta por esses ideais feministas, os direitos das mulheres começaram a ser erguidos, onde, através da farmacêutica Maria da Penha lutou para que seu agressor fosse condenado por ter tentado matá-la duas vezes. Assim, no dia 7 de agosto de 2006 foi sancionada a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006) homenageando a luta da farmacêutica. Seu principal objetivo é punir atos de violência contra a mulher (Instituto Maria da Penha, 2018).

Para que todos os direitos das mulheres sejam assegurados mundialmente, em 2010, foi criada a ONU Mulheres, a Entidade das Nações Unidas (ONU) para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, assim, fortalecendo e ampliando mais ainda esforços para que todas as mulheres tenham acesso à educação, igualdade salarial com trabalhos iguais. A ONU Mulheres atua como secretariado da Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres (CSW) sendo uma das principais instâncias de negociação e de monitoramento de compromissos internacionais sobre direitos humanos das mulheres (ONU Mulheres, 2010).

Há pessoas que apoiam as causas do feminismo mas sem fazer parte do movimento, o termo “pró-feminismo” foi criado, assim, passou a ser utilizado por homens que defendem a igualdade e a desigualdade de gênero. É válido ressaltar que esse termo é utilizado apenas para homens e o termo “feminista” é utilizado apenas para mulheres (MENDONÇA, 2019).

Para que esses esforços globais continuassem, a ONU Mulheres em 2014 criou o movimento ElesPorElas (*HeForShe*) com o objetivo de envolver homens e meninos na remoção das barreiras sociais e culturais que impedem as mulheres de atingir seu potencial, e ajuda homens e mulheres a modelarem juntos uma nova sociedade (UFSM, 2021). Também tinha como objetivo promover a igualdade de gênero. Como não é uma questão que não envolve somente mulheres, é uma questão de direitos humanos, assim, *HeForShe* é um convite para que homens e pessoas de todos os gêneros se demonstrem solidários às mulheres para que haja igualdade de gênero. Por isso, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criado pela ONU, tem como objetivo elevar



o desenvolvimento do mundo através de 17 objetivos com 169 para serem alcançados atingindo toda a sociedade, com o 5º objetivo de Igualdade de Gênero e o 10º Redução das Desigualdades (CNM, 2021).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para que os trabalhos começassem a ser realizados foram definidas as atividades que irão ser realizadas, para isso é necessário enfatizar que todo esse trabalho irá ser realizado durante a pandemia do COVID-19, ou seja, tudo está sendo planejado com muitas limitações.

De início, as atividades a serem desenvolvidas é com o objetivo de divulgar e executar de materiais para que fossem usados nas redes sociais, instituição de ensino e demais lugares tanto dentro da Universidade quanto fora, por exemplo em regiões diferentes da cidade, e elaborar trabalhos, artigos, resumos, *e-books*, pesquisas e materiais sobre o projeto para a divulgação.

Para que a equipe esteja preparada para executar todas as atividades acima, será necessário realizar a capacitação e a formação contínua da equipe através de pesquisas, estudos sobre os todos assuntos que possam ser abordados nas redes sociais, por exemplo, e também para que todos possam estar muito bem informados para que se preciso explicar como é o projeto para outros, por exemplo, onde, sempre que necessário tenha atualizações sobre os assuntos para sempre estarem muito bem informados.

Com o objetivo de sempre integrar melhor servidoras e estudantes da universidade, é necessário que sejam realizadas parcerias com outros projetos dentro do campus com os mesmo objetivos e realizar rodas de conversas com a intenção de sempre acolher, informar, ensinar, ampliar horizontes de todos, inclusive homens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com todos objetivos traçados, foi conversado que todas as atividades seriam realizadas dentro das capacidades possíveis durante uma pandemia.

Para que o projeto fosse mais estruturado, foram realizadas reuniões para que haja uma identidade visual planejada, ideias foram discutidas com propósito de estudo para conhecimento da equipe e postagem de conteúdos para as redes sociais do projeto e a equipe foi dividida em funções para melhor administração.

Em relação à identidade visual, foi proposto que a logo seja modificada para que tenha uma nova perspectiva do projeto fazendo com que ele fique mais evidente na universidade e demais lugares onde pretende implementar os ideais do projeto. Assim, foram feitas reuniões com o objetivo de discutir ideias para que não fosse tão diferente do original. Após várias ideias e reuniões, a logo foi finalizada com sucesso sendo aprovada por todos da equipe. Como próxima meta, ela foi divulgada nas redes sociais do projeto com uma explicação breve de como é o projeto.

As ideias discutidas estão em processo de organização e discussões para possíveis postagens e para todos da equipe adquirirem mais conhecimento necessário para abordá-las. Como exemplo, as ideias iniciais foram as seguintes: explicação de como funciona o projeto, o que é a ONU Mulheres, sendo que estes tópicos já foram publicadas, e sobre o que são o HeForShe e o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável estão em produção.

A divisão da equipe foi discutida de forma unânime, sendo dividida em diretoria, financeiro, administração/acadêmico, comunicação e publicidade, extensão e inovação. Devido a pandemia, não foi



possível realizar um processo seletivo para que a equipe ficasse mais completa e todas as funções fossem ocupadas, por isso, as funções comunicação e publicidade, diretoria foi dividida entre os três participantes do projeto.

CONCLUSÃO

Como próximos passos, será realizado um planejamento para que as postagens e estudos sejam realizados de acordo com o cronograma já montado com algumas ideias do grupo. Assim, dependendo dos seguintes acontecimentos em relação a volta ou não da universidade, será planejado e realizado um processo seletivo para que demais estudantes sejam alcançados, projeto seja mais desenvolvido e estruturado ocupando todas as funções já mencionadas, como fechamento de uma parceria com outros coletivos estudantis como Prazer, Feminismo, Lâmpião da Esquina e Ubuntu Negras Raízes para a realização de Rodas de Conversas Feministas com o objetivo de atender todos estudantes e servidores para que entendam o que é ser uma mulher feminista, um homem pró-feministas, diferença entre os dois e outros assuntos. E para finalizar, a confecção de materiais, artigos, trabalhos e *e-books*, finalizar a padronização da identidade visual atendendo todas ideias dos membros da equipe, continuação das postagens nas redes sociais com as ideias já pensadas e adicionar novas ideias para as postagens, discussões e elaborações de materiais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa e ao Wagner Endo pela confiança e pelo convite. À Universidade pela oportunidade de participar de um Seminário desse porte representando o projeto e por apoiar projetos como esse. Aos familiares e amigos pelo apoio e incentivo.



REFERÊNCIAS

BARONI, A.; CABRAL, F. K. B.; CARVALHO, L. R. de. **Uma análise da história da mulher na sociedade**. Direito Familiar, 2020. Disponível em: <<https://direitofamiliar.com.br/uma-analise-da-historia-da-mulher-na-sociedade/>> . Acesso em: 19, ago. 2021.

CASARINO, T. A. F.; QUEVEDO, E. R.; GERVASONI, T. A. **A discriminação contra a mulher: análise histórica e contemporânea** (Ed. 1 1). Fadisma, 2014. Rio Grande do Sul: Santa Maria, 2014. p. 1-5.

FAMA. **Entenda por que ainda existe a desvalorização da mulher no mercado**, 2020. Disponível em: <<https://blog.faculdademacapa.com.br/desvalorizacao-da-mulher/>>. Acesso em: 19, ago. 2021

FERNANDES, Cláudia. **Grandes Mulheres da História**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia/grandesmulheres.htm>>. Acesso em: 05, set. 2021.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Resumo da Lei**, 2018. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/resumo-da-lei-maria-da-penha.html>>. Acesso em: 05, set. 2021.

MENDONÇA, Camila. **Feminismo**. Educa + Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/feminismo>>. Acesso em: 05, set. 2021.

ONU MULHERES BRASIL. **ElesPorElas**, 2014. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/esporelas/>>. Acesso em: 19, ago. 2021.

SESC. **Março Delas: Conheça a Trajetória das Lutas pelos Direitos das Mulheres no Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.sescrj.org.br/noticias/assistencia/marco-delas-conheca-a-trajetoria-das-lutas-pelos-direitos-das-mulheres-no-brasil/>>. Acesso em: 19, ago. 2021.

TORRE DAS DONZELAS. **O Papel da Mulher da Ditadura**, 2013. Disponível em: <<https://www.torredasdonzelas.com.br/o-papel-da-mulher-na-ditadura-militar/>>. Acesso em: 07, set. 2021.

VALENTE, J.; RODRIGUES, A. **Violência contra mulheres cresce em 20% das cidades durante a pandemia**: Pesquisa é da Confederação Nacional dos Municípios. Agência Brasil, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/violencia-contra-mulheres-cresce-em-20-das-cidades-durante-pandemia>>. Acesso em: 05, set. 2021.